



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração da fase II da Unidade de Tratamento de Gás de
Cacimbas - UTGC**

Linhares-ES, 06 de março de 2009

Todo mundo está com fome, não é? Eu estou com a lombriga maior comendo a menor aqui, mas vou me segurar.

Quero cumprimentar o companheiro Paulo Hartung,

Quero cumprimentar os meus ministros Dilma Rousseff, Edison Lobão, Fernando Haddad e Franklin Martins,

Quero cumprimentar os senadores, nossos amigos Gerson Camata e Renato Casagrande,

Quero cumprimentar o prefeito de Linhares, Guerino Luiz Zanon,

Quero cumprimentar o nosso querido prefeito de Vitória, João Carlos Coser,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Maria das Graças Foster,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Estrella,

O nosso companheiro Duque,

Quero cumprimentar os trabalhadores da Petrobras e os trabalhadores contratados por outras empresas.

Vou tentar ser breve, porque nós temos que ir a Linhares inaugurar uma escola técnica.

Eu queria lembrar ao companheiro José Sérgio Gabrielli e ao Paulo Hartung – a Graça sabe da história, e a Dilma também - em 2006, no começo



do ano, eu estava em Viena, na Áustria, numa Cúpula América Latina e Europa. Naquele momento estava o companheiro Evo Morales, presidente da Bolívia, ameaçando nacionalizar a Petrobras lá na Bolívia. E eu vivia uma contradição muito grande. Primeiro, porque eu entendia que o gás era deles, e eles tinham o direito de nacionalizar o gás deles. E ficava com pena porque a Petrobras é a nossa paixão e era a Petrobras que ia pagar o preço se o Evo Morales tomasse a atitude – que depois terminou tomando – de nacionalizar o gás.

Eu me lembro que eu chamei o Evo Morales numa reunião - estava lá o presidente Chávez, estava lá o companheiro que representava Cuba, que era o Ministro da Economia - e eu peguei o mapa da América do Sul para mostrar para o companheiro Evo Morales que era preciso que ele tivesse uma relação mais amistosa com a Petrobras e com o Brasil porque, pelo mapa da América do Sul, a Bolívia não tinha para quem vender o seu gás, a não ser para o Brasil. Ele poderia vender para a Argentina, mas a Argentina não tinha gasoduto para transportar o gás. Ele não poderia vender para nenhum outro país. Se ele quisesse sair pelo Oceano Atlântico, ele tem o rio Madeira, mas tem uma parte do rio Madeira que é só dentro do território brasileiro.

Então, na verdade não tinha saída, tinha que vender o gás para o Brasil. E era justo que o Brasil pagasse um preço justo pelo gás da Bolívia. Afinal de contas, a Bolívia era um país muito pobre, é um país muito pobre, de um povo muito sofrido, e eu acho que é justo que eles queiram utilizar o gás para melhorar a vida daquelas pessoas que estão lá.

Muita gente aqui no Brasil, os mais conservadores, queriam que nós abrissemos uma verdadeira guerra com a Bolívia. E eu não me via em condições de não compreender a realidade do povo da Bolívia e a justeza da decisão do governo de nacionalizar o gás.

Hoje, parece que a relação está 100% boa, a Petrobras continua produzindo, continua pesquisando, continua investindo. E eu acho que, agora,



tanto o Brasil quanto a Bolívia descobriram que quanto mais em paz nós estivermos, quanto mais amigos nós formos, mais importante será para o povo da Bolívia e para o povo brasileiro.

Por que eu estou dizendo isso? Porque eu cheguei de Viena, falei para a dona Dilma... O ministro das Minas e Energia, na época, era o companheiro Silas Rondeau. Eu falei: Dilma, fala para o Silas convocar uma reunião de todo o Conselho que discute energia neste país, que nós vamos fazer uma discussão séria sobre a questão energética. Fizemos uma reunião no Salão Oval da Presidência da República, e naquela reunião a Petrobras tinha muitas dúvidas se ela conseguiria atender ao mercado brasileiro. A impressão que se tinha é que nós não íamos encontrar o gás que nós precisávamos. Mas a partir daí, surgiu a idéia de a gente criar o Plangas. Significa que nós tomamos uma decisão de definir como prioridade a independência do gás para o Brasil. Ou seja, nós não poderíamos ficar dependentes apenas de um país, nós tínhamos que comprar de outros países e tínhamos que fazer investimentos aqui para que a gente pudesse achar gás.

Muita gente acha que é apenas sorte. Muita gente acha: “o governo Lula tem sorte, os outros não tiveram”. Se dependesse de sorte, o Corinthians era campeão todo ano, e não está sendo campeão todo ano. Aliás, faz tempo já que não é campeão. O problema é que, aqui no estado do Espírito Santo, os investimentos em pesquisa, perfuração e prospecção aumentaram dez vezes, em quatro anos. Dez vezes, em quatro anos, aumentaram os investimentos aqui.

Esses meninos da Petrobras, antes de nós chegarmos ao governo, eles gastavam em prospecção, pesquisa e não sei das quantas R\$ 500 milhões por ano. Hoje, eles estão gastando R\$ 2,5 bilhões por ano, cinco vezes mais. É por isso que a gente está achando mais, é por isso que nós estamos encontrando mais, é porque não estamos de braços cruzados chorando a crise econômica, nós estamos trabalhando.



Essa crise, nós vamos vencê-la com coragem, de cabeça erguida e sem ficar resmungando. A Petrobras sabe que no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador, nós vamos a Tupi, lá no poço de Tupi. Nós vamos lá tirar o primeiro barril de petróleo – eu queria até beber o de Jubarte, o José Sérgio não deixou. Até não deixou, porque eu acho que o (incompreensível) tem um problema de filtração que pode fazer gasolina. Eu até pensei, mas disseram que tinha um negócio lá que eu não podia nem colocar a mão, e depois eu percebi que eu podia colocar a mão. Agora, José Sérgio, eu vou te dar um banho lá em Tupi. Não sei se vai poder fazer. Mas é muito importante o que vai acontecer, é que nós vamos tirar os primeiros barris de petróleo a 6 mil metros de profundidade. Não é pouca coisa.

Eu devo saber o orgulho dos companheiros da Petrobras, mas sobretudo devo medir o orgulho de um geólogo da competência do companheiro Estrella. Quando o Getúlio criou a Petrobras em 53, o Estrella já era da Petrobras, mesmo sem ela existir. Então, eu fico imaginando, Estrella, o seu orgulho no dia em que a sonda chegar lá embaixo e trazer o primeiro barril de petróleo a 6 mil metros de profundidade. Não é pouca coisa.

Eu já falei outras vezes que o Estrella só tem que tomar cuidado, colocar um negócio lá para filtrar, porque mais um pouquinho e a gente traz um japonês junto, de tão fundo que é. Dá uma olhada... a Terra é redonda, nós estamos cavando lá no meio da bicha, daqui a pouco estamos trazendo pescoço de japonês para cá, ou de chinês. Mas isso... a sonda sabe separar o joio do trigo, vai trazer só o óleo que nós precisamos e vamos deixar o japonês e o chinês quietinhos lá.

Pois bem, nós vamos fazer essa inauguração de Tupi. E, possivelmente, neste momento em que o mundo está em crise, talvez a Petrobras seja a empresa de petróleo no mundo que mais está investindo. Se vocês não sabem, esse companheiro José Sérgio é meu companheiro de 30 anos. Antes de ser presidente da Petrobras, ele foi diretor financeiro da Petrobras, ele foi professor



titular de economia na Universidade Federal da Bahia, foi candidato derrotado do PT um ano lá, em 90 e não sei quanto. Esse moço sabe a capacidade de planejamento que ele tem. Quando é um belo dia, a gente sabia que a Petrobras, por cuidado, estava pensando em não fazer todos os investimentos que estavam previstos nas obras do PAC. Aquele negócio, não é? “Olha, nós vamos gastar US\$ 112 bilhões até 2010, é muito apertado, vamos deixar um pouquinho para 2015, vamos deixar um pouquinho para 2017”. Nós chamamos o companheiro e falamos: não tem chororô, meu filho, não vai deixar nada para 2017 ou para 2015, nós vamos gastar cada centavo que a gente puder gastar, porque essa crise a gente vai enfrentar. Diferentemente de outras crises, em que era preciso economizar, nesta nós vamos precisar investir, para que a gente possa dinamizar a economia brasileira.

Eu estou aqui feliz da vida, porque vai chegar um dia, se a Petrobras continuar do jeito que está, que eu vou chegar para o meu amigo Evo Morales e dizer: Evo, olha querido, nós agora queremos deixar você livre para você vender o gás para quem você quiser. O Brasil tem autosuficiência, o Brasil não precisa. Lógico que o Brasil vai comprar também porque, estrategicamente, é importante o Brasil ajudar a Bolívia a se desenvolver, porque não interessa ao Brasil crescer, cercado por pobres. É importante que a Bolívia cresça, que o Uruguai cresça, que o Paraguai cresça, que a Argentina cresça, para que a gente se desenvolva juntos. Mas eu vou dizer isso apenas para ele ter a dimensão de que, na relação entre dois países, é preciso que a gente sempre tenha uma dosagem muito grande de compreensão de que, quanto menos a gente brigar, mais chance a gente tem de produzir.

Agora mesmo, José Sergio, o governo brasileiro [está] financiando três estradas na Bolívia, três grandes rodovias, porque a nós interessa que os países pobres da América do Sul ganhem uma dimensão de crescimento e possam, cada vez mais, estar próximos daquilo que o Brasil é.



Eu fico feliz por causa disso, porque em dois anos e meio, não é uma década não, há dois anos e meio a gente não... Eu duvido que algum geólogo da Petrobras, que algum economista da Petrobras imaginasse, Paulo Hartung, que a gente estivesse, dois anos depois, aqui inaugurando uma planta extraordinária como esta, de 18,5 milhões de metros cúbicos. Isso é resultado da ousadia, isso é resultado da teimosia, isso é resultado de alguém que não tem medo de subir os degraus da vida, porque você não governa nem a sua casa, nem um país, com medo. Governar é tomar decisão, você erra e você acerta. Mas eu sou daqueles que, na minha vida, eu prefiro errar fazendo do que não errar por omissão, ficando quieto e não tomando as decisões que tenho que tomar.

Por isso eu, não com tanta emoção como o Paulo Hartung, mas eu queria dizer para você, José Sérgio Gabrielli, que vir aqui visitar esta planta me lembra aquilo que eu disse no meu discurso de posse, em 2003: primeiro nós vamos fazer o necessário, depois a gente vai fazer o possível, e quando menos esperarem a gente estará fazendo o impossível. Essa aqui era uma obra impossível de ser analisada por qualquer brasileiro.

Por isso, parabéns, Paulo Hartung. Parabéns, servidores da Petrobrás e das empresas contratadas. E posso dizer o seguinte: nós nunca... Camata foi governo, este estado já teve muito governo, eu duvido que na história do Brasil já houve a relação civilizada que existe entre o governo federal e os governos estaduais. Eu, quando chego a um estado, não quero saber qual o partido do governador, não quero saber qual o partido do prefeito, não quero saber qual o time de futebol, não quero saber se ele é católico ou evangélico. Eu quero saber se o povo daquele estado ou daquela cidade necessita. Se necessitar, nós vamos fazer parceria e trabalhar juntos, porque é isso que faz o Brasil melhorar.

Parabéns, gente. E agora, para não ficar atrás da dona Dilma, que agora está toda falando de Maria Ortiz... Eu não quero que a Marisa saiba a história



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

da Maria Ortiz, porque daqui a pouco ela pode pegar uma caneca de óleo e querer jogar em cima de mim. Então, eu não vou contar essa história para ela. Mas, para homenagear a Maria Ortiz, eu vou homenagear a nossa Maria das Graças com uma florzinha destas que eu estou vendo aqui, que já está paga no orçamento.

Um abraço, gente.

(\$211A)